

**PCS - 3225 Sistemas Digitais II**

**M05 – Síntese de Circuitos Sequenciais**

**Exemplo1 de Exercício (Fonte: exemplo 10.8 Hill & Peterson) – 2º Semestre – 2.017**

[Hill & Peterson-1.974] Hill, Frederic and Peterson, Gerald. Introduction to Switching Theory and Logical Design. Ed. John Wiley and Sons, 1.974

Professor Responsável: Marco Túlio Carvalho de Andrade

Síntese de Circuitos Sequenciais – Minimização - Exemplo10-8 Hill Peterson

$q^v$	$x^v = 0$	$x^v = 1$	$q^v$	$x^v = 0$	$x^v = 1$
1	2, 0	3, 0	7	10, 0	12, 0
2	4, 0	5, 0	8	8, 0	1, 0
3	6, 0	7, 0	<b>9</b>	<b>10, 1</b>	1, 0
4	8, 0	9, 0	10	4, 0	1, 0
5	10, 0	11, 0	11	2, 0	1, 0
6	4, 0	12, 0	12	2, 0	1, 0
$q^{v+1}, z^v$			$q^{v+1}, z^v$		

Figura 10.24 – Tabela de estado (estado, saída – Em negrito o único estado em que a saída vai para 1) do exemplo 10.8.

$q^v$	$x^v$	
	$= 0$	$= 1$
1	2/0	3/0
2	4/0	5/0
3	6/0	7/0
4	8/0	9/0
5	10/0	11/0
6	4/0	12/0
7	10/0	12/0
8	8/0	1/0
<b>9</b>	<b>10/1</b>	<b>1/0</b>
10	4/0	1/0
<b>11</b>	<b>2/0</b>	<b>1/0</b>
<b>12</b>	<b>2/0</b>	<b>1/0</b>
$q^{v+1}, z^v$		$q^{v+1}, z^v$

Figura Auxiliar 1 – Os estados 11 e 12 são equivalentes.

O Estado 9 não é equivalente a nenhum outro estado (**O Estado 9 é uma Classe de Equivalência**). Os estados 5 e 7 passaram a ser equivalentes, com a equivalência entre 11 e 12 (Figura Auxiliar 2).

$q^v$	$X^v$	
	$= 0$	$= 1$
1	2/0	3/0
2	4/0	5/0
3	6/0	7/0
4	8/0	9/0
<b>5</b>	<b>10/0</b>	<b>11/0</b>
6	4/0	11/0
<b>7</b>	<b>10/0</b>	<b>11/0</b>
8	8/0	1/0
<b>9</b>	<b>10/1</b>	<b>1/0</b>
10	4/0	1/0
11	2/0	1/0
	$q^{v+1}, z^v$	$q^{v+1}, z^v$

Figura Auxiliar 2 – **O Estado 9 é uma Classe de Equivalência:** Os estados 5 e 7 passaram a ser equivalentes.

$q^v$	$X^v$	
	$= 0$	$= 1$
1	2	3
2	4	5
3	6	7
4	8	9
5	10	11
6	4	11
7	10	11
8	8	1
10	4	1
11	2	1
9	10	1

Figura 10.25.a.1 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

Com a incorporação das observações feitas na Figura Auxiliar 2 e na Tabela de Estados da Figura 10.25.a.1, resulta nas Tabelas de Estados das Figuras 10.25.a.2 e 10.25.b.

$q^v$	$x^v$	
	$= 0$	$= 1$
1	2	3
2	4	5
3	6	5
4	8	9
5	10	11
6	4	11
7	10	11
8	8	1
10	4	1
11	2	1
9	10	1

5 |

Figura 10.25.a.2 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

$q^v$	$x^v$	
	$= 0$	$= 1$
1	2	3
2	4	5
3	6	5
4	8	9
5	10	11
6	4	11
8	8	1
10	4	1
11	2	1
9	10	1
$q^{v+1}$		

Figura 10.25.b – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

A incorporação dos valores de saída na Tabela de Estados da Figura 10.25.b, resulta na Tabela de Estados/Saída da Figura Auxiliar 3.

$q^v$	$X^v$	
	$= 0$	$= 1$
1	2/0	3/0
2	4/0	5/0
3	6/0	5/0
4	8/0	9/0
5	10/0	11/0
6	4/0	11/0
8	8/0	1/0
10	4/0	1/0
11	2/0	1/0
9	10/1	1/0
$q^{v+1}, z^v$		

Figura Auxiliar 3 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemp.:10.8.

Observando-se a Tabela de Estados/Saída da Figura Auxiliar 3 (ou uma Tabela de Estados/Saída genérica) pode-se afirmar que, para que o Estado 2 (ou Estado  $j$  genérico) seja equivalente ao Estado 4 (ou Estado  $k$  genérico) é necessário que seus **Estados Futuros/Saída Atual**, sejam os mesmos, para as mesmas condições de **Valores de Entrada**. A generalização, resumo e simbologia destas condições pode ser apreciada na Figura Auxiliar 4. O Estado  $q_j$  no tempo  $v$ , ou  $q_j^v$ , é equivalente ao Estado  $q_k$  no tempo  $v$ , ou  $q_k^v$ , **SE E SÓMENTE SE**, o Estado  $q_k$  no tempo  $v+1$ , para entrada  $x = 0$ , ou  $q_k^{v+1}_{[x=0]}$ , for equivalente ao Estado  $q_j$  no tempo  $v+1$ , para entrada  $x = 0$ , ou  $q_j^{v+1}_{[x=0]}$ , **E TAMBÉM**, o Estado  $q_k$  no tempo  $v+1$ , para entrada  $x = 1$ , ou  $q_k^{v+1}_{[x=1]}$ , for equivalente ao Estado  $q_j$  no tempo  $v+1$ , para entrada  $x = 1$ , ou  $q_j^{v+1}_{[x=1]}$ .

$q_j^v \equiv q_k^v$ <b>Se e</b> <b>Sómente</b> <b>Se (SSE)</b>	$q_k^{v+1}_{[x=0]} \equiv q_j^{v+1}_{[x=0]}$  <b>E Também</b>  $q_k^{v+1}_{[x=1]} \equiv q_j^{v+1}_{[x=1]}$
--	---

Figura Auxiliar 4 – Condição de implicação dos quadrados de pares implicados – Exemplo 10.8.

Fazendo-se uso do exposto na Figura Auxiliar 4 pode-se chegar ao conceito de **Pares Implicados**. Os **Pares Implicados**, na análise de equivalência entre os Estados **j** e **k**, são aqueles que devem ser equivalentes para provar a equivalência entre os Estados **j** e **k**. Posicionando-se (n-1) Estados **j** em uma coluna de uma Tabela e (n-1) Estados **k** em uma linha desta mesma Tabela, tem-se que os cruzamentos **coluna X linha** representam todas as **condições de equivalências de Estados** que se fazem necessárias para que **se verifique** se o **Estado j é equivalente ao Estado k**. Utilizam-se (n-1) Estados porque é óbvio que um Estado **j** é equivalente a si mesmo, dispensando análise a respeito. O resumo destes conceitos pode ser apreciado na Figura Auxiliar 5.

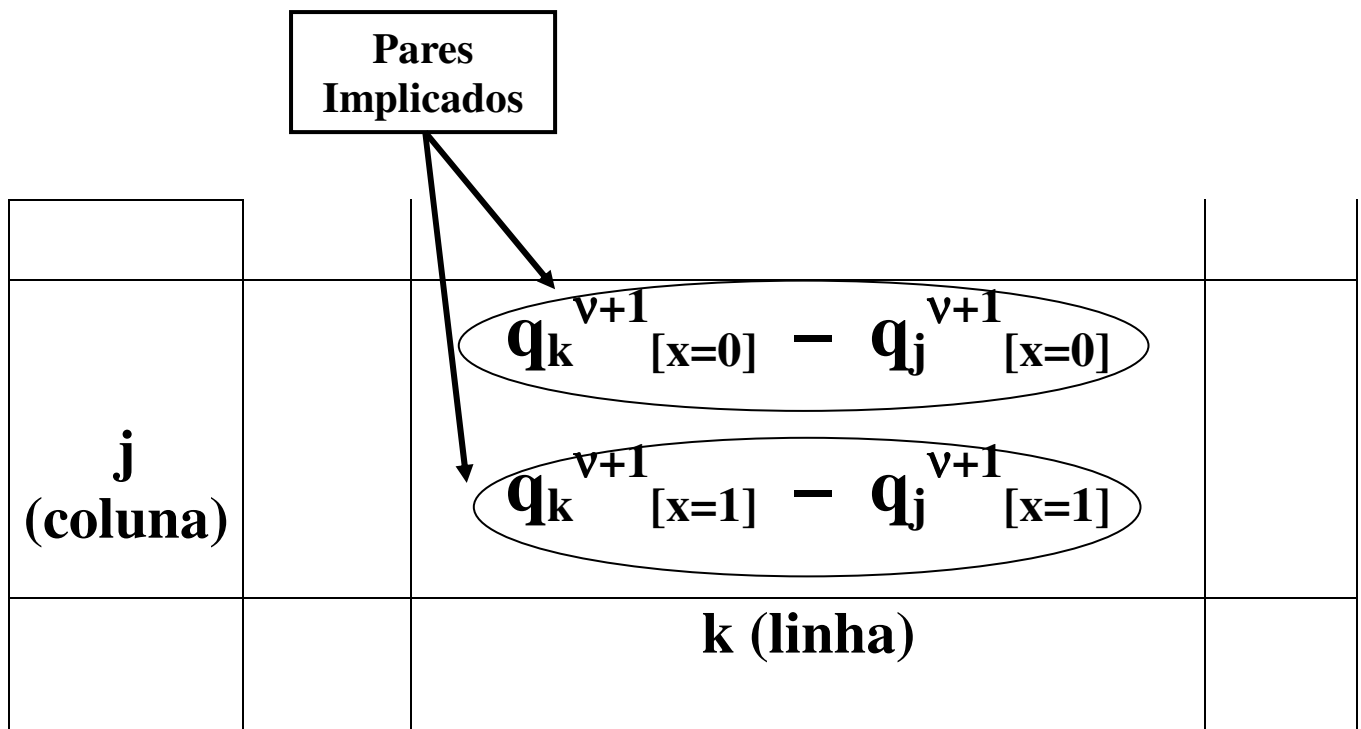


Figura Auxiliar 5 – Constituição dos quadrados de pares implicados – Exemplo 10.8.

### Montagem da Tabela de Implicação

A montagem da Tabela de Implicação é obtida constituindo-se todos os quadrados dos pares implicados de todos os Estados, conforme ilustrado na Figura Auxiliar 5. A Tabela de Estados/Saída que será utilizada no exemplo será a da Figura Auxiliar 3.

		<b>x =</b>		
		0	1	
		.	.	
	$q_j^v$	$q_j^{v+1}_{[x=0]} / z$	$q_j^{v+1}_{[x=1]} / z$	
		.	.	
	$q_k^v$	$q_k^{v+1}_{[x=0]} / z$	$q_k^{v+1}_{[x=1]} / z$	
		.	.	
		$q^{v+1} / z$	$q^{v+1} / z$	
$q_j^v \equiv q_k^v$ <b>Se e</b> <b>Sómente</b> <b>Se (SSE)</b>		$q_k^{v+1}_{[x=0]} \equiv q_j^{v+1}_{[x=0]}$ <b>E Também</b> $q_k^{v+1}_{[x=1]} \equiv q_j^{v+1}_{[x=1]}$		

Figura Auxiliar 5.b – Determinação da constituição dos quadrados de pares implicados, conforme ilustrado na Figura Auxiliar 5, utilizando-se a Tabela de Estados/Saída da Figura Auxiliar 3.

Para que se preencha a Tabela de Pares Implicados com todos os quadrados dos pares implicados de todos os Estados o ponto de partida é a enumeração de **(n-1) Estados na vertical** e **(n-1) Estados na horizontal**. Na **Vertical**, à esquerda, de **cima para baixo**, faz-se uma **lista de todos os Estados menos o primeiro**. Na **Horizontal**, **abaixo**, da **esquerda para a direita**, faz-se uma **lista de todos os Estados, menos o último** (que neste momento é o Estado 9). Eliminando-se um Estado na **Horizontal** – fazendo-a com **(n-1) Estados** – e um Estado na **Vertical** – fazendo-a com **(n-1) Estados** – tem-se a **certeza de que não se está comparando um Estado com ele próprio**.

Começa-se colocando um **X** em qualquer quadrado (**descartando**) que esteja no **cruzamento** entre **dois estados (j, k)** que tenham **valores de saídas diferentes**, e que portanto, **não podem ser equivalentes**. O ato de **marcar com um X** um determinado quadrado [linha J – coluna K] significa que o **par implicado j – k NÃO é equivalente**. Coloca-se um **X** na **linha inteira** correspondente ao Estado 9, porque é o **único que tem saída igual a 1**. Em seguida são **anotados em cada quadrado os conjuntos de pares de estados implicados** pelos pares de estados da tabela (linha j; coluna k) correspondentes a estes quadrados (ver Figura Auxiliar 5 e Figura Auxiliar 5.b). Note-se que estes **pares de estados implicados, se forem equivalentes, tanto faz a ordem em que foram escritos**. Por isto, para **facilitar a identificação**, são **ordenados em ordem numérica**, do menor para o maior (ver, por exemplo, j=8 e k=1, que apresenta o par implicado 3-1 e que é reordenado para 1-3; a Figura Auxiliar 6 já apresenta esta ordenação). **Interpretação do quadrado [2-1], j = 2 e k = 1: Se  $2 \equiv 4$  e  $3 \equiv 5$ , então  $2 \equiv 1$** .

J =	2	3	4	5	6	8	10	11	9
K =	1	2	3	4	5	6	8	10	11
2	2-4 3-5								
3	2-6 3-5	4-6 <b>5-5</b>							
4	2-8 3-9	4-8 5-9	6-8 5-9						
5	2-10 3-11	4-10 5-11	6-10 5-11	8-10 9-11					
6	2-4 3-11	<b>4-4</b> 5-11	4-6 5-11	4-8 9-11	4-10 <b>11-11</b>				
8	2-8 1-3	4-8 1-5	6-8 1-5	<b>8-8</b> 1-9	8-10 1-11	4-8 1-11			
10	2-4 1-3	<b>4-4</b> 1-5	4-6 1-5	4-8 1-9	4-10 1-11	<b>4-4</b> 1-11	4-8 <b>1-1</b>		
11	<b>2-2</b> 1-3	2-4 1-5	2-6 1-5	2-8 1-9	2-10 1-11	2-4 1-11	2-8 <b>1-1</b>	2-4 <b>1-1</b>	
9									

Figura Auxiliar 6 – Montagem da Tabela de Implicação – Exemplo 10.8.



Os estados implicados iguais entre si (m - m) são **eliminados**, dado que **cada Estado é equivalente a si mesmo** – ver Figura Auxiliar 6 que apresenta pares implicados de estados iguais e o correspondente resultado da eliminação destes pares na Figura 10.25.c.1. Este quadrado em que  $q_k^{v+1}[x=0] \equiv q_j^{v+1}[x=0]$  passa a ter **apenas um par implicado** (ver por exemplo o **quadrado[j=6 - k=5]**, que apresenta os pares implicados 4-10 e 11-11, e que passa a ter apenas o par 4-10 – ver Figura 10.25.c.1.




J =	2	3	4	5	6	8	10	11	9
2	2-4 3-5								
3	2-6 3-5	4-6							
4	2-8 3-9	4-8 5-9	6-8 5-9						
5	2-10 3-11	4-10 5-11	6-10 5-11	8-10 9-11					
6	2-4 3-11	5-11 	4-6 5-11	4-8 9-11	4-10 				
8	2-8 1-3	4-8 1-5	6-8 1-5	1-9 	8-10 1-11	4-8 1-11			
10	2-4 1-3	1-5	4-6 1-5	4-8 1-9	4-10 1-11	1-11	4-8		
11	1-3	2-4 1-5	2-6 1-5	2-8 1-9	2-10 1-11	2-4 1-11	2-8	2-4	
9									
K =	1	2	3	4	5	6	8	10	11

Figura 10.25.c.1 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

**Exemplos de pares implicados iguais que foram retirados.** A **equivalência** entre estes estados **passa a depender apenas** do fato de **um par implicado ser equivalente** para que os estados j (linha) e k (coluna) sejam equivalentes.

**Reafirmando, se existe um X em um quadrado com coordenadas  $[j - k]$  (onde  $j$  é linha e  $k$  é coluna) significa que este par de estados NÃO É EQUIVALENTE.** Então **qualquer que seja o quadrado que contenha o par de estados  $j - k$  como par implicado pode excluir-se**, marcando-se com um X. Exemplo: O Estado  $q_9$  não pode ser equivalente a nenhum outro Estado, então **qualquer que seja o conjunto (par) implicado que contenha 9 também se exclui com um X.** Conclui-se que  $q_9$  é uma **Classe de Equivalência**.

Com a ação anterior (**excluir com um X, todos os conjuntos – pares implicados – que contenham o Estado 9**) observa-se que o resultado é que **todos os quadrados que tenham coordenadas [linha com  $j = 4$  e coluna com  $k = 4]$  ficam marcados com X** (ver Figura 10.25.c.2). Isto indica que o Estado  $q_4$  também não pode ser equivalente a nenhum outro Estado. Então **qualquer quadrado que contenha o estado 4 em algum de seus pares implicados pode ser eliminado marcando-se com um X.**

J =	2	3	4	5	6	8	10	11	9
K =	1	2	3	4	5	6	8	10	11
2	2-4 3-5								
3	2-6 3-5	4-6							
4	<del>2-8</del> <del>3-9</del>	<del>4-8</del> <del>5-9</del>	<del>6-8</del> <del>5-9</del>						
5	2-10 3-11	4-10 5-11	6-10 5-11	<del>8-10</del> <del>9-11</del>					
6	2-4 3-11	5-11	4-6 5-11	<del>4-8</del> <del>9-11</del>	4-10				
8	2-8 1-3	4-8 1-5	6-8 1-5	<del>4-8</del> <del>1-9</del>	8-10 1-11	4-8 1-11			
10	2-4 1-3	1-5	4-6 1-5	<del>4-8</del> <del>1-9</del>	4-10 1-11	1-11	4-8		
11	1-3	2-4 1-5	2-6 1-5	<del>2-8</del> <del>1-9</del>	2-10 1-11	2-4 1-11	2-8	2-4	
9									

Figura 10.25.c.2 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

Conclui-se que  $q_4$  é outra **Classe de Equivalência** (Figura 10.25.c.2), pois o Estado 4 não pode ser equivalente a nenhum outro estado.

**Conforme ocorreu com o Estado 9, qualquer que seja o conjunto (par) implicado que contenha 4 também se exclui com um X (Figura 10.25.c.3).**

2	<del>2-4</del> 3-5									
3	2-6 3-5	<del>4-6</del>								
4	<del>2-8</del> 3-9	<del>4-8</del> 5-9	<del>6-8</del> 5-9							
5	2-10 3-11	<del>4-10</del> 5-11	6-10 5-11	<del>8-10</del> 9-11						
6	<del>2-4</del> 3-11	5-11	<del>4-6</del> 5-11	<del>4-8</del> 9-11	<del>4-10</del>					
8	2-8 1-3	<del>4-8</del> 1-5	6-8 1-5	<del>1-9</del>	8-10 1-11	<del>4-8</del> 1-11				
10	<del>2-4</del> 1-3	1-5	<del>4-6</del> 1-5	<del>4-8</del> 1-9	<del>4-10</del> 1-11	1-11	<del>4-8</del>			
11	1-3	<del>2-4</del> 1-5	2-6 1-5	<del>2-8</del> 1-9	2-10 1-11	<del>2-4</del> 1-11	2-8	<del>2-4</del>		
9										
K=	1	2	3	4	5	6	8	10	11	

Figura 10.25.c.3. – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

**Não se consegue mais eliminar nenhum outro Estado da mesma forma que se conseguiu com o Estado 4.**

Então deve-se começar uma **verificação sistemática** com **todos os outros quadrados** ainda **não marcados com X**.

O método propõe que esta verificação sistemática com todos os outros quadrados ainda não marcados com X deve começar da direita para a esquerda, de baixo para cima.

- Quadrado [11 – 8]:

O primeiro quadrado com esta característica (ainda não marcado com X) que se encontra é o quadrado [11 – 8], onde  $j=11$  e  $k=8$  (Figura 10.25.c.3), que possui o par implicado 2 – 8.

Pode-se verificar na Figura 10.25.c.3, que o quadrado [8 – 2] ( $j=8$  e  $k=2$ ) já foi marcado com X, portanto o par implicado 2 – 8 não é equivalente. Se ele está marcado com X, foi eliminado e o Estado 2 não pode ser equivalente ao Estado 8. Se o Estado 2 não pode ser equivalente ao Estado 8 e para que o Estado 8 seja equivalente ao 11 isto seria necessário, **pode-se concluir que o Estado 8 não é equivalente ao Estado 11**. Então **marca-se também com X o quadrado [11 – 8]**, onde  $j=11$  e  $k=8$  (ver Figura 10.25.d.1).

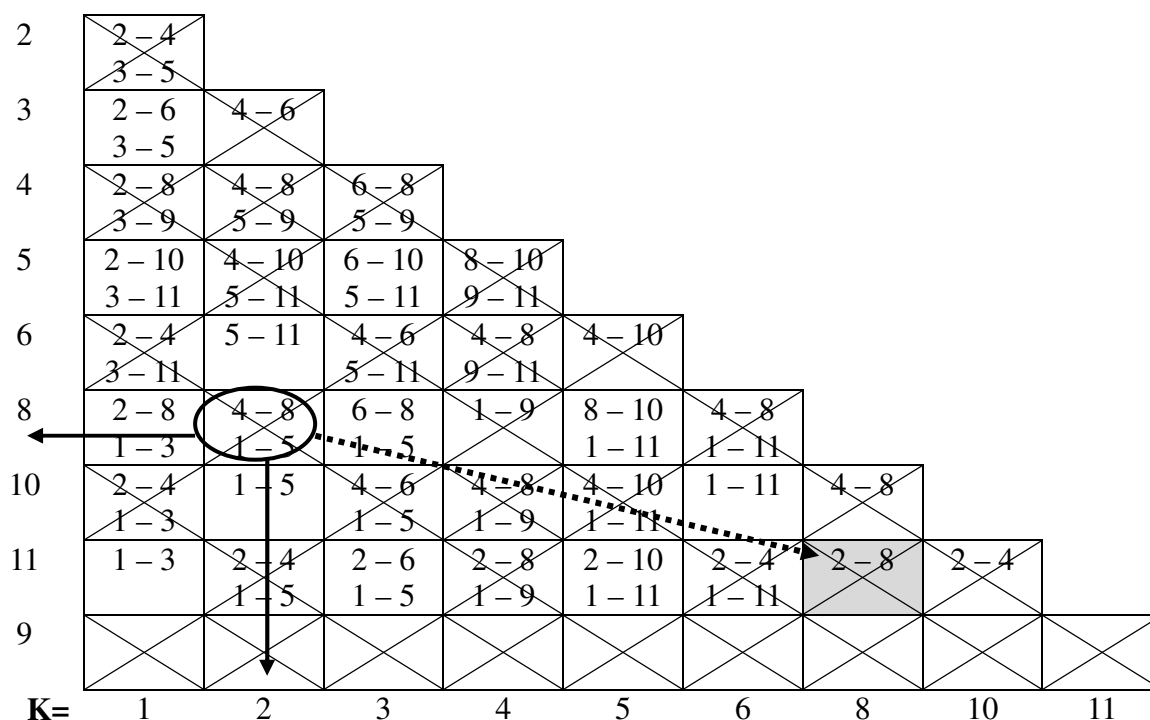


Figura 10.25.d.1 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

Na próxima *varredura sistemática* pela Tabela **todos os quadrados que tenham o par 2 – 8 como par implicado**, como por exemplo o quadrado [8 – 1], onde **j=8** e **k=1**, devem também ser marcados com X (ver Figura Auxiliar 7).

2	<del>2-4</del> <del>3-5</del>									
3	2-6 3-5	<del>4-6</del>								
4	<del>2-8</del> <del>3-9</del>	<del>4-8</del> <del>5-9</del>	<del>6-8</del> <del>5-9</del>							
5	2-10 3-11	4-10 5-11	6-10 5-11	8-10 9-11						
6	<del>2-4</del> <del>3-11</del>	5-11	<del>4-6</del> <del>5-11</del>	<del>4-8</del> <del>9-11</del>	<del>4-10</del>					
<b>8</b>	<b>2-8</b> 1-3	<b>4-8</b> <b>1-5</b>	6-8 1-5	1-9 <del>1-9</del>	8-10 1-11	4-8 1-11				
10	<del>2-4</del> 1-3	1-5	<del>4-6</del> 1-5	<del>4-8</del> 1-9	<del>4-10</del> 1-11	1-11	<del>4-8</del>			
<b>11</b>	1-3	2-4 1-5	2-6 1-5	2-8 1-9	2-10 1-11	2-4 1-11	<b>2-8</b>	2-4		
9										
<b>K=</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	

Figura Auxiliar 7 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

Da mesma forma que nas etapas anteriores, efetuando-se a *varredura sistemática* pela Tabela, a **começar da direita para a esquerda, de baixo para cima**, encontra-se (Figura 10.25.d.2):

- **Quadrado [10 – 6] ( $j=10;k=6$ ):** O par 1 – 11 aparece como **par implicado** no quadrado [10 – 6];

O Par 1- 11, por sua vez **NÃO está marcado com X** e, portanto, o quadrado [10 – 6] fica como está (sem ser marcado com X).

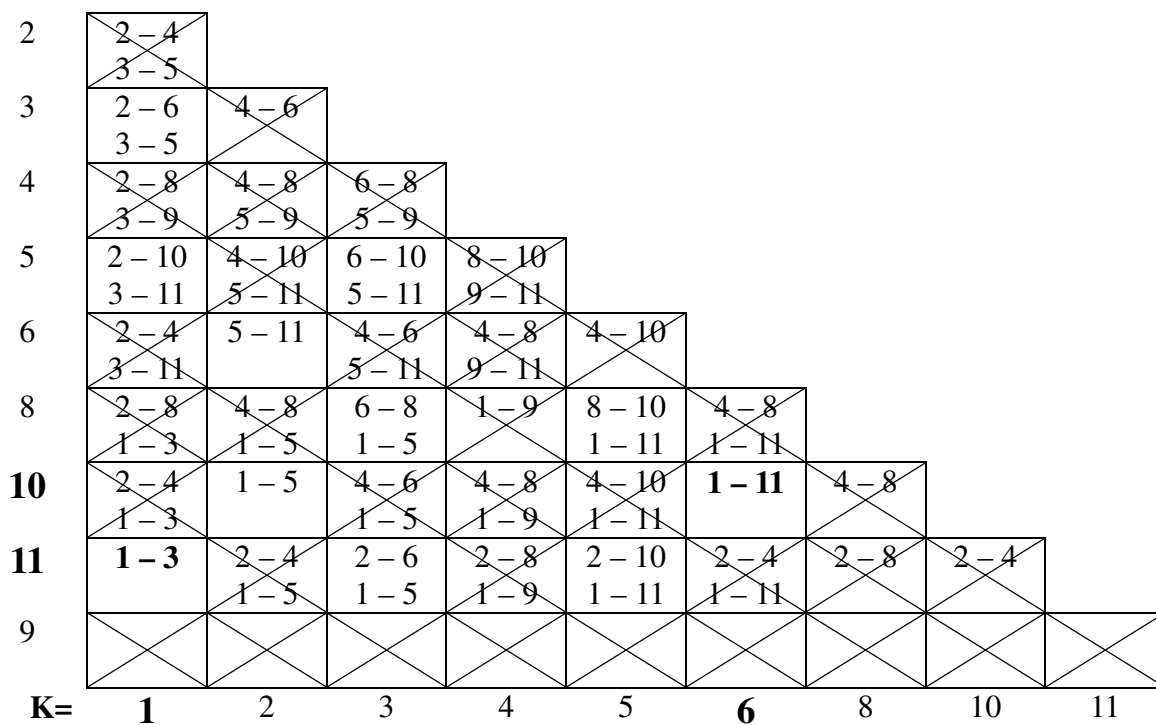


Figura 10.25.d.2 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

- **Quadrado [11 – 5] ( $j=11;k=5$ ):** Apresenta como **pares implicados** o par 1 – 11 e o par 2 – 10;

Percebe-se que o quadrado [11 – 1] ( $j=11;k=1$ ) e o quadrado [10 – 2] ( $j=10;k=2$ ) não estão marcados com X (Figura 10.25.d.2) e, portanto, o quadrado [11 – 5] fica como está (sem ser marcado com X).

Continuando a *varredura sistemática* e acompanhando-se pela Figura 10.25.d.2, encontra-se que:

- **Quadrado [8 – 5] ( $j=8;k=5$ ):** O par 8 – 10 aparece como par implicado no quadrado [8 – 5]; mas o quadrado [10 – 8] (que determina a equivalência entre os estados 8 – 10) está marcado com um X; então marca-se com um X o quadrado [8 – 5] (Figura 10.25.e.1);
- **Quadrado [8 – 3] ( $j=8;k=3$ ):** O par 6 – 8 aparece como par implicado no quadrado [8 – 3]; mas o quadrado [8 – 6] (que determina a equivalência entre os estados 6 – 8) está marcado com um X; então marca-se com um X o quadrado [8 – 3] (Figura 10.25.e.1);

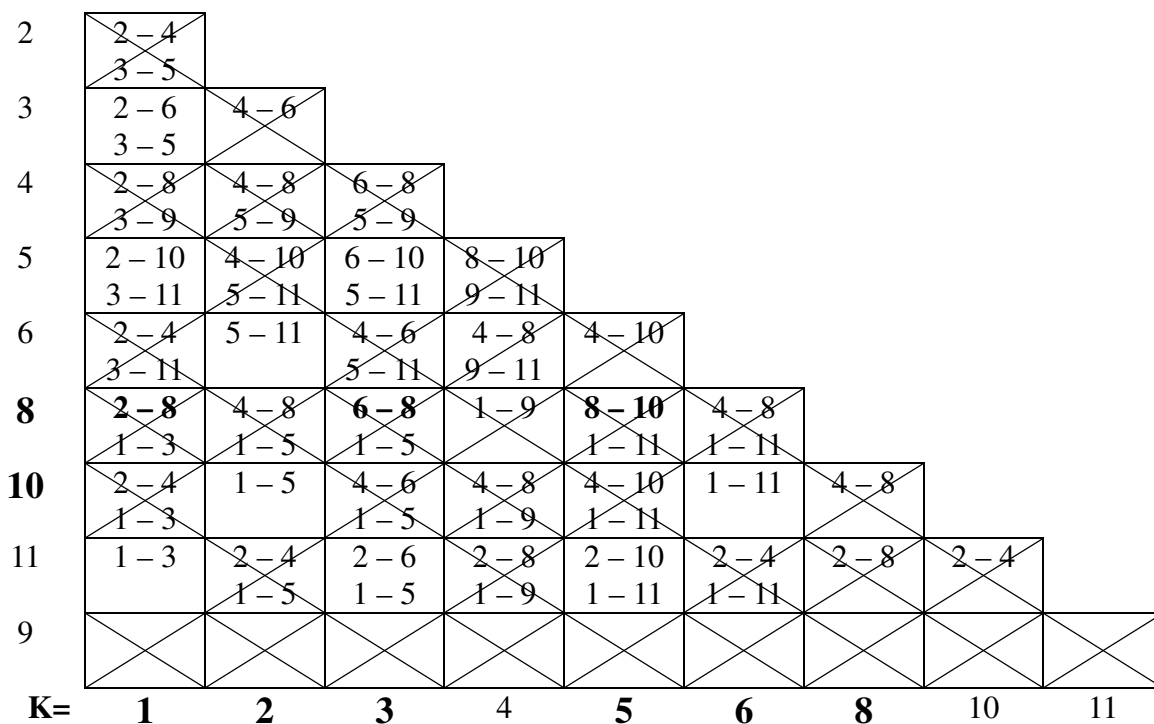


Figura 10.25.e.1 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

- **Quadrado [5 – 3] ( $j=5;k=3$ ):** Apresenta como pares implicados o par 6 – 10 e o par 5 – 11;

Percebe-se que o quadrado [10 – 6] ( $j=10;k=6$ ) e o quadrado [11 – 5] ( $j=11;k=5$ ) não estão marcados com X (Figura 10.25.e.1) e, portanto, o quadrado [5 – 3] fica como está (sem ser marcado com X).

Em geral este processo deve ser repetido até que se complete uma *varredura sistemática completa*, da direita para a esquerda, de baixo para cima, sem que se marque com um X nenhum quadrado que já não estava marcado antes.

Pode-se observar na Figura 10.25.e.1 que **todos os quadrados da linha J=8** estão marcados com um X. Na mesma Figura pode-se observar que **todos os quadrados da coluna K=8** também estão marcados com um X.

Conclui-se que  $q_8$  é outra **Classe de Equivalência**, pois o Estado 8 não pode ser equivalente a nenhum outro estado (Figura Auxiliar 7.b).

**Conforme ocorreu com os Estados 9 e 4, qualquer que seja o conjunto (par) implicado que contenha 8 também se exclui com um X** (Figura Auxiliar 7.b).

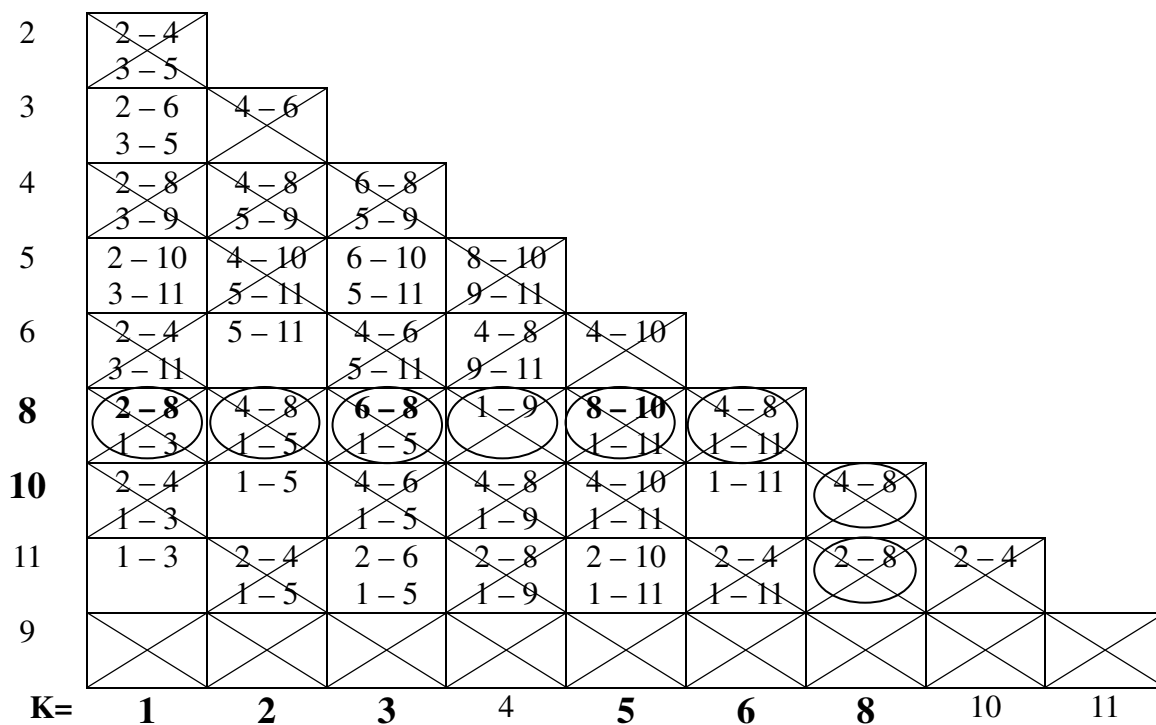


Figura Auxiliar 7.b – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

Em resumo, até o momento foram identificados 3 Estados que constituem **Classes de Equivalência** ( $q_4$ ,  $q_8$  e  $q_9$ ) e que com certeza **não são equivalentes a nenhum outro Estado**. Isto significa que estes Estados devem, obrigatoriamente, fazer parte do menor conjunto de Estados possíveis para este problema.



No **final** deste processo de **varredura sistemática** as **coordenadas (j, k)** de um **quadrado** que **não se marcou com X** representam um **par de Estados equivalentes**. Faz-se então uma **varredura sistemática da Tabela**, da **direita para a esquerda**, de **baixo para cima** (acompanhar pela Figura 10.25.e.2), **marcando-se os Estados equivalentes** (ver Figura 10.26)

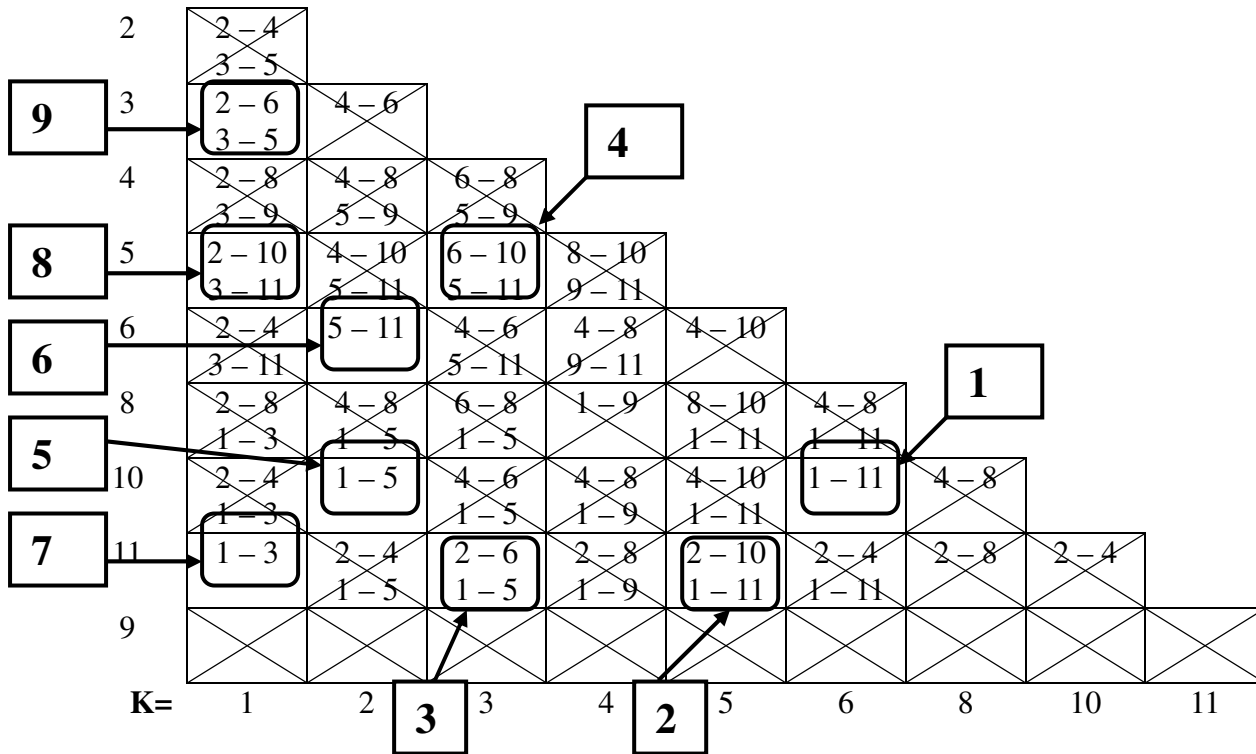


Figura 10.25.e.2 – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

- 1 - O quadrado [10 – 6] **NÃO** se marcou com X, portanto  $6 \equiv 10$ ;
- 2 - O quadrado [11 – 5] **NÃO** se marcou com X, portanto  $5 \equiv 11$ ;
- 3 - O quadrado [11 – 3] **NÃO** se marcou com X, portanto  $3 \equiv 11$ , e como  $5 \equiv 11$ , então  $3 \equiv 5 \equiv 11$ ;
- 4 - O quadrado [5 – 3] **NÃO** se marcou com X, portanto  $3 \equiv 5$  (já se sabe);
- 5 - O quadrado [10 – 2] **NÃO** se marcou com X, portanto  $2 \equiv 10$ , e como  $6 \equiv 10$ , então  $2 \equiv 6 \equiv 10$ ;
- 6 - O quadrado [6 – 2] **NÃO** se marcou com X, portanto  $2 \equiv 6$  (já se sabe);
- 7 - O quadrado [11 – 1] **NÃO** se marcou com X, portanto  $1 \equiv 11$  e como  $3 \equiv 5 \equiv 11$ , então  $1 \equiv 3 \equiv 5 \equiv 11$ ;
- 8 - O quadrado [5 – 1] **NÃO** se marcou com X, portanto  $1 \equiv 5$  (já se sabe);
- 9 - O quadrado [3 – 1] **NÃO** se marcou com X, portanto  $1 \equiv 3$  (já se sabe, pois  $1 \equiv 3 \equiv 5 \equiv 11$ ).

A estes **dois grupos de Estados equivalentes** – (1,3,5,11) e (2,6,10) – que também constituem **Classes de Equivalência**, são **agregados** os **Estados 4, 8 e 9**, que eram **Classes de Equivalência**. O resultado pode ser apreciado na Figura 10.26.

11	–
10	–
8	–
6	(6,10)
5	(5,11) (6,10)
4	(5,11) (6,10)
3	(3,5,11) (6,10)
2	(3,5,11) (2,6,10)
1	(1,3,5,11) (2,6,10)
<hr/>	
Classes de Equivalência	(1,3,5,11)(2,6,10)(4)(8)(9)

Figura 10.26 – Determinação das classes de equivalência obtidas da tabela de implicação – Exemplo 10.8.

A obtenção do preenchimento da Figura 10.26 pode ser melhor entendida à luz da Figura Auxiliar 7.c, onde se identificam os quadrados **NÃO** marcados com X.

Figura 10.25.e.2 girada de 90° no sentido anti-horário												Equivalências pela propriedade simétrica	Equivalências pela propriedade transitiva
										9	K=		
									11		11	11	
									10		10	10	
							8				8	8	
					6						6	(6,10)	(6,10)
				5							5	(5,11)	(5,11) (6,10)
			4								4		(5,11) (6,10)
		3									3	(3,5)(3,11)	(3,5,11) (6,10)
	2										2	(2,6)(2,10)	(3,5,11) (2,6,10)
1											1	(1,3)(1,5) (1,11)	(1,3,5,11) (2,6,10)
<b>J= 2 3 4 5 6 8 10 11 9</b>													
											<b>Classes de Equivalência</b>	(1,3,5,11)(2,6,10)(4)(8)(9)	

Figura Auxiliar 7.c – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Exemplo 10.8.

Aplicando-se as relações de equivalências entre estados obtidas com o método adota e compiladas na Figura 10.26 pode-se apreciar as possibilidades de simplificação de estados ilustradas na Figura Auxiliar 8.

$q^v$	$x^v$	
	0	1
1 $\equiv$ a	2 $\equiv$ b	3 $\equiv$ a
2 $\equiv$ b	4 $\equiv$ c	5 $\equiv$ a
3 $\equiv$ a	6 $\equiv$ b	5 $\equiv$ a
4 $\equiv$ c	8 $\equiv$ d	9 $\equiv$ e
5 $\equiv$ a	10 $\equiv$ b	11 $\equiv$ a
6 $\equiv$ b	4 $\equiv$ c	11 $\equiv$ a
8 $\equiv$ d	8 $\equiv$ d	1 $\equiv$ a
10 $\equiv$ b	4 $\equiv$ c	1 $\equiv$ a
11 $\equiv$ a	2 $\equiv$ b	1 $\equiv$ a
9 $\equiv$ e	10 $\equiv$ b	1 $\equiv$ a

$q^{v+1}, z^v$

Figura Auxiliar 8. – Simplificação mediante a inspeção e a implicação – Aplicação das relações de equivalências entre estados obtidas e compiladas na Figura 10.26.

Finalmente o resultado final da simplificação pode ser visto na Figura 10.27.

Constata-se que a partir de um total de 12 estados pode-se chegar a um sistema com 5 estados. Este resultado dificilmente poderia ser alcançado com o uso de técnicas convencionais de simplificação de estados.

$q^v$	$x^v$	
	0	1
(1,3,5,11) a	b, 0	a, 0
(2,6,10)b	c, 0	a, 0
(4) c	d, 0	e, 0
(8) d	d, 0	a, 0
(9) e	b, 1	a, 0

$q^{v+1}, z^v$

Figura 10.27. – Tabela mínima de estados do exemplo 10.8.